

OVISA

Orientação para Vivência Sacramental
Núcleo São Joaquim – Lorena/ SP / REGIONAL I

REUNIÃO DE GRUPO DE PERSEVERANÇA

Acolhida / Animação e Boas Vindas

Oração Inicial - Vinde Espírito Santo



TEMA: OS FILHOS: SINAL E FRUTO DO AMOR CONJUGAL

Leitura Bíblica: “Os filhos são a herança de Yahweh, é um salário o fruto do ventre. Como flechas na mão de um guerreiro são os filhos da juventude. Feliz o homem que encheu sua aljava com elas; não ficará envergonhado frente às portas, quando litigar com o inimigo” (Sl 127,3.5).

Reflexão: **A imagem divina no homem**

Com a criação do homem e da mulher à sua imagem e semelhança, Deus coroa e leva à perfeição a obra de suas mãos: Ele chama-os a uma participação especial do seu amor e do seu poder de Criador e de Pai, mediante uma cooperação livre e responsável deles na transmissão do dom da vida humana. Assim, a tarefa fundamental da família é o serviço à vida. É realizar, através da história, a bênção originária do Criador, transmitindo a imagem divina pela geração de pessoa a pessoa (Cf. Gn 5,1-3). A fecundidade é o fruto e o sinal do amor conjugal, o testemunho vivo da plena doação recíproca dos esposos: O cultivo do verdadeiro amor conjugal e toda a estrutura da vida familiar que daí promana sem desprezar os outros fins do matrimônio, tendem a dispor os cônjuges a cooperar corajosamente com o amor do Criador e do Salvador que por intermédio dos esposos aumenta e enriquece diariamente sua família. A fecundidade do amor conjugal não se restringe somente à procriação dos filhos, mesmo que entendida na dimensão especificamente humana: alarga-se e enriquece-se com todos aqueles frutos da vida moral, espiritual e sobrenatural que o pai e a mãe são chamados a doar aos filhos e, através dos filhos, à Igreja e ao mundo. A doutrina da Igreja sobre a transmissão da vida se coloca hoje numa situação social e cultural que a torna mais difícil de ser compreendida e ao mesmo tempo mais urgente e insubstituível para promover o verdadeiro bem do homem e da mulher.

Lógica do dom.

Quando no matrimônio, o homem e a mulher se dão e se recebem reciprocamente na união de “uma só carne”, a lógica do dom sincero entra na vida deles. Sem ela, o matrimônio seria vazio, enquanto a comunhão das pessoas, edificada sobre tal lógica, se torna comunhão dos pais. Quando transmitem a vida ao filho, um novo “tu” humano se insere na órbita do “nós” dos cônjuges, uma pessoa que eles chamarão com um nome novo: “nosso filho...; nossa filha...”. “Gerei um homem com o auxílio do Senhor” (Gn 4,1), diz Eva, a primeira mulher da história: um ser humano, primeiramente esperado durante nove meses e “manifestado” aos pais, aos irmãos e às irmãs. O processo da concepção e do desenvolvimento no ventre materno, do parto, do nascimento serve para criar como que um espaço adequado, para que a nova criatura possa manifestar-se como “dom”: pois tal é ela desde o princípio. Poder-se-ia, porventura, qualificar de outro modo este ser frágil e indefeso, dependente em tudo de seus pais e completamente confiado a eles? O recém-nascido dá-se aos pais pelo fato mesmo de vir à existência. O seu existir é já um dom, o primeiro dom do Criador à criatura.

O filho não é um direito dos pais

O filho não é algo devido, mas um dom. O dom mais excelente do matrimônio é uma pessoa humana. O filho não pode ser considerado como objeto de propriedade, a que conduziria o reconhecimento de um pretense "direito ao filho". Nesse campo somente o filho possui verdadeiros direitos: o de ser o fruto do ato específico do amor conjugal de seus pais, e também o direito de ser respeitado como pessoa desde o momento de sua concepção. Portanto além de rechaçar a fecundação artificial heteróloga, a Igreja permanece contrária, do ponto de vista moral, à fecundação artificial homóloga, ou seja, entre os próprios cônjuges; esta é, em si mesma, ilícita e contrária à dignidade da procriação e da união conjugal, mesmo quando se tomam todas as providências para evitar a morte do embrião humano.

Reflexões do dirigente: Diálogo

- 1) Por que o único lugar digno para gerar uma pessoa humana é o ato conjugal?
- 2) Como os filhos enriquecem o bem dos pais?
- 3) Qual é a diferença entre ser concebido de modo natural e ser um "produto", como um objeto?
- 4) Existe algum direito da criança a esse respeito?

AVISOS E COMUNICADOS DO MOVIMENTO E DA IGREJA

PROPÓSITO:

MARCAR A DATA DO PRÓXIMO ENCONTRO DE PERSEVERANÇA.

Fonte Manual Vivendo o OVISA